

## INTRODUÇÃO NO ABISMO DA REALIDADE



**C**omo você reage quando se encontra caindo no abismo da realidade? Como você se sente quando parece haver uma imensa diferença entre aquilo que Deus prometeu e aquilo que você vê agora? O que você faz quando a visão que você tinha do modo como sua vida devia funcionar parece estar se desintegrando no pó? É fácil ser cristão nos dias alegres do Domingo de Ramos, cercado pela multidão que canta seus louvores a Jesus: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!”. Mas é muito mais difícil ser um discípulo no encontro triste no caminho de Emaús, confuso com a morte do Messias e ainda não percebendo como essa morte levará à ressurreição.

Para a maior parte de nós, a vida parece ser passada no terrível caminho de Emaús. Para uma pessoa, o abismo da realidade pode aparecer na forma de uma demissão repentina e inesperada, com pouca possibilidade de encontrar um novo emprego. Para outra, pode vir com enfermidade e problemas crônicos de saúde. Pode vir pela morte do cônjuge ou de um filho. Pode ser causado por uma frustração intensa com a igreja em que Deus o colocou. Qualquer uma destas circunstâncias pode causar uma crise de fé em sua vida, em que você pondera sobre o abismo da realidade entre o que Deus prometeu e as circunstâncias em que você se encontra. Você pensa: *Certamente, não é esta a vida que eu deveria ter como cristão.*

## O SERMÃO DO CAMINHO DE EMAÚS

Para onde você se volta quando tem uma crise de fé? Que ajuda está disponível para fortalecer a fé daqueles que caem no abismo da realidade, que sentem o golpe em um momento ruim ao longo do caminho de Jerusalém para Emaús? Talvez a melhor resposta a essa pergunta seja a que o próprio Jesus deu aos discípulos que viajavam por aquele caminho. Depois que lhe contaram sua perplexidade, não percebendo ainda quem ele era, Jesus respondeu:

Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras (Lc 24.25-27).

Em outras palavras, Jesus lhes deu um sermão baseado no Antigo Testamento que começava com os escritos de Moisés (os primeiros cinco livros da Bíblia) e continuava por todos os profetas (o restante do Antigo Testamento), mostrando-lhes como o padrão de sofrimento seguido por glória é continuamente entrelaçado pelos fios da história do povo de Deus. Se tivessem entendido melhor o Antigo Testamento, a morte e a ressurreição de Jesus não teriam sido um choque tão grande. Eles estariam mais bem preparados para enfrentar as duras realidades da vida com uma fé inabalável em Deus.

## ABRAÃO COMO NOSSO EXEMPLO

Onde Abraão se encaixa no sermão do caminho de Emaús? Lucas não nos diz os detalhes, mas é difícil imaginar que Abraão tenha sido negligenciado por Jesus. Abraão é supremamente o homem de fé do Antigo Testamento. Ele, talvez mais do que quase todas as outras pessoas da Bíblia, sabia o que significa viver pela fé diante de circunstâncias esmagadoras. Nas páginas do livro de Gênesis, encontramos registrada para nós a fé e as falhas de um homem como nós, que viveu no abismo entre promessa e realidade.

De fato, mesmo no Antigo Testamento, Abraão era considerado uma figura exemplar. Em Isaías 51.2, os exilados na Babilônia são orientados a considerar a experiência de Abraão como um modelo para sua própria experiência: “Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque era ele único, quando eu o chamei, o abençoei e o multipliquei”. Exatamente como Abraão tinha sido chamado por Deus da cidade de Ur, contra todas as probabilidades, para entrar na terra prometida, assim também os exilados podiam confiar que Deus cumpriria suas promessas ao patriarca. Eles podiam ter fé de que o Deus de Abraão os faria voltar para a terra, por mais impossível que isso parecesse.

Mas o uso de Abraão como um exemplo data de antes do exílio. Quando examinamos a narrativa de Abraão, descobrimos que sua história foi escrita para dar encorajamento à geração do deserto, aqueles que estavam em sua própria viagem a Emaús, presos no abismo da realidade entre seu chamado por Deus para fora do Egito e sua posse ainda futura da terra da promessa. Para eles, também, Abraão era um exemplo a ser seguido e uma advertência para se evitar o pecado. A fertilidade do Egito foi um desvio para Abraão, assim como para eles; a tentação de tomar atalhos e “ajudar Deus” foi muito real para ambos. O chamado de Abraão para exercer fé na realidade invisível da promessa de Deus contra todas as probabilidades era um desafio para o qual deviam atentar.

Mas o que dizer de nós? Não vivemos no deserto do Sinai nem entre os exilados na Babilônia. O que podemos aprender de Abraão? O escritor de Hebreus nos dá a resposta em Hebreus 3.4, mostrando-nos a analogia fundamental entre nossa atual posição espiritual como cristãos e a da geração do deserto. Nós também ainda não entramos em nosso descanso (4.6). Também corremos o risco de desobedecer a promessa do evangelho e não alcançar a bênção de Deus (3.12; 4.1). Embora tudo na criação esteja sujeito à autoridade de Jesus, no presente frequentemente não vemos essa realidade espiritual refletida claramente em nossa própria experiência terrena (Hb 2.8). Precisamos viver pela fé, exatamente como nossos antepassados do Antigo Testamento (Hb 11). Portanto, também podemos aprender muito com o exemplo de Abraão sobre como viver no abismo entre promessa e realidade.

## ABRAÃO E O EVANGELHO

Mas se Abraão for apenas um exemplo para seguirmos, somos os mais miseráveis de todos os homens. Quem entre nós pode viver mesmo segundo o padrão de um herói tão falho quanto Abraão? Reconhecidamente, nossa salvação como cristãos não depende de tentarmos fazer o que Abraão fez, mas do sacrifício de Cristo na cruz em nosso lugar, por meio do qual nossos pecados foram expiados, a ira de Deus foi afastada de nós e fomos reconciliados com ele. Dizendo de outra forma, o evangelho não é “o que Abraão fez”, mas “o que Jesus fez”. Por isso, em nossa exposição da vida de Abraão, não veremos apenas como ele fornece exemplos positivos e negativos para nós, mas também como ele age como um precursor e uma sombra, apontando para Cristo.

Esta é, afinal, a verdade central do sermão do caminho de Emaús. Jesus recontou para seus discípulos o que Moisés e os profetas tinham escrito não porque estivessem cheios de exemplos para serem seguidos, mas porque falavam dele. Especificamente, falavam de seus sofrimentos e das glórias que seguiriam. Todo o Antigo Testamento é, assim, apresentado como um livro totalmente cristocêntrico. Isto é verdade não simplesmente porque há paralelos superficiais entre certos eventos do Antigo Testamento e eventos da vida de Jesus, mas mais profundamente porque todo o livro foi planejado por Deus para fornecer um contexto dentro do qual os sofrimentos e a glorificação de Cristo possam ser entendidos. Nossa maior necessidade, para viver pela fé no meio do abismo da realidade, não é ter um bom exemplo a seguir. Em vez disso, precisamos de um entendimento cada vez maior do evangelho de Jesus Cristo, de seus sofrimentos e da glória que se seguiu, como o contexto para nossos sofrimentos presentes e a esperança segura da glória vindoura.